

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL EM PALMAS–TOCANTINS

*INTERNATIONAL ACCOUNTING: KNOWLEDGE OF
ACCOUNTING PROFESSIONALS IN PALMAS-TOCANTINS*

Suelana Silva Lima 1
Carlos Alexandre Cunha 2
Doriane Braga Nunes Bilac 3

Resumo : A Contabilidade Internacional contribui com a padronização dos procedimentos contábeis. Assim foi questionado: qual o conhecimento dos profissionais da área contábil graduados pelo UNITOP e cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade da cidade de Palmas/Tocantins em relação as normas internacionais de contabilidade? Como objetivo geral estabeleceu-se: Identificar o conhecimento dos profissionais da área contábil graduados pelo UNITOP e cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade da cidade de Palmas/Tocantins em relação as normas internacionais de contabilidade e como objetivos específicos têm-se: Caracterizar a Contabilidade Internacional; Descrever a importância da harmonização contábil; Apresentar as Normas Internacionais de Contabilidade aplicadas no Brasil. Metodologicamente a pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa com natureza descritiva. O instrumento de pesquisa foi o questionário, com perguntas fechadas, aplicado via Google forms a dez (10) contadores de Palmas/To. Os resultados indicam que os contadores tem conhecimento das normas internacional de contabilidade, praticam os procedimentos contábeis mas não conhecem as funções de órgãos internacionais. Assim, conclui-se que a classe contábil deve perceber que o conhecimento sobre as Normas Internacionais de Contabilidade possibilita crescimento profissional e, ao mesmo tempo atesta qualidade no serviço prestado.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Conhecimento. IRFS

Abstract : International Accounting contributes to the standardization of accounting procedures. Thus, it was asked: what is the knowledge of accounting professionals graduated by UNITOP and registered with the Regional Accounting Council of the city of Palmas/Tocantins in relation to international accounting standards? As a general objective, it was established: To identify the knowledge of professionals in the accounting area graduated by UNITOP and registered in the Regional Accounting Council of the city of Palmas / Tocantins in relation to international accounting standards and as specific objectives we have: To characterize International Accounting; Describe the importance of accounting harmonization; Present the International Accounting Standards applied in Brazil. Methodologically, the research fits into the quantitative approach with a descriptive nature. The research instrument was the questionnaire, with closed questions, applied via Google forms to ten (10) accountants from Palmas/To. The results indicate that accountants are aware of international accounting standards, practice accounting procedures but do not know the functions of international bodies. Thus, it is concluded that the study contributes to the accounting class realizing that knowledge about the International Accounting Standards enables professional growth and, at the same time, attests to the quality of the service provided.

Keywords: International Accounting. Knowledge. IRFS

1- Aluna de Graduação de Ciências Contábeis do UNITOP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9559339573887195>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8853-8021>. E-mail: suelanalima17@gmail.com.

2- Professor do curso de Ciências Contábeis do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0592459937947685>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8373-8419>. E-mail: cunhaale@gmail.com.

3- Professora do curso de Ciências Contábeis do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. E-mail: doribilac@gmail.com.

Introdução

A Contabilidade é uma ciência mundial que estuda e controla o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas para gerar informações econômicas, financeiras e patrimoniais a seus diversos usuários (bancos, governo, cliente, fornecedor, gestor, empregado, investidor etc) (MARION, 2009).

A medida que as atividades econômicas vão se diversificando a estrutura conceitual da Contabilidade vai ajustando seus procedimentos para atender as novas necessidades, considerando as atividades econômicas praticadas em cada país. Assim, no mundo existe uma variedade de práticas contábeis (CONTABEIS, 2020).

Com a internacionalização do ambiente econômico e político e a existência de diferentes formas de registros, houve a necessidade de uniformizar e padronizar a linguagem contábil mundial, isto é, houve a adoção dos procedimentos recomendados a nível internacional às práticas locais e, ao mesmo tempo, houve a incorporação das normas internacionais à legislação local. Para alcançar esse objetivo foram criadas as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), com o fim de divulgar um novo padrão para os procedimentos contábeis que proporcionasse uma maior comparabilidade, compreensão e transparência nas informações contábeis registradas e demonstradas nos relatórios contábeis (MACIEL, 2009).

No Brasil, o órgão que realiza tal harmonização é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) criado em 2005 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) pela Resolução CFC nº 1.055 (MACIEL, 2009).

Essa harmonização gerou impactos na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, nos trabalhos de auditoria, nos regulamentos contábeis locais e até mesmo nos trabalhos dos contadores porque tiveram de entender a estrutura das normas internacionais e, ao mesmo tempo, como aplicá-las no cenário brasileiro. Nesse contexto nota-se a importância dos profissionais da contabilidade deter conhecimentos sobre as normas internacionais de contabilidade (MACIEL 2009).

Neste cenário globalizado, o Brasil adaptou suas normas ao contexto internacional e passou a registrar as transações econômicas de maneira convergente às normas internacionais, exigindo profissionais da área contábil capacitados para realizar tal tarefa.

Dessa forma, o **problema** de pesquisa a ser aqui trabalhado pode ser formulado da seguinte forma: qual o conhecimento dos profissionais da área contábil, graduados pelo UNITOP e cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade da cidade de Palmas/Tocantins, em relação as normas internacionais de contabilidade?

Paralelo ao questionamento de pesquisa foi definido como **objetivo geral**: descrever o conhecimento dos profissionais da área contábil graduados pelo UNITOP e cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade da cidade de Palmas/Tocantins em relação as normas internacionais de contabilidade e como **objetivos específicos**: caracterizar a Contabilidade Internacional; descrever a importância da harmonização contábil e apresentar as Normas Internacionais de Contabilidade aplicadas no Brasil.

Optou-se por esse tema por considerar que com a quebra das barreiras comerciais entre países houve a necessidade de uniformizar a linguagem contábil mundial para que as empresas pudessem ter informações claras e compreensíveis. Surgiram então órgãos preocupados com a harmonização das práticas contábeis com o fim de formular e publicar um novo padrão para os procedimentos contábeis. Esse novo padrão se materializou com as Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS. O Brasil já aplica estas normas em seu cenário através da Lei nº11.638/07. Contudo, é importante que se faça pesquisa para confrontar a aplicabilidade dessas normas pelos profissionais de contabilidade, e nesse estudo, os que são cadastrados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Palmas/To.

O estudo é **importante** por possibilitar avaliação crítica de uma determinada realidade (harmonização, padronização e convergência dos procedimentos contábeis brasileiros às Normas Internacionais de Contabilidade) com apresentação de sugestões para saneamento de possíveis problemas identificados.

Espera-se que o estudo **contribua** para que a classe contábil perceba que o conhecimento

sobre as Normas Internacionais de Contabilidade possibilita crescimento profissional e valorização dos serviços praticados pelo profissional da contabilidade. Além disso confrontará a realidade local com as metas da harmonização. Também espera-se gerar informações para os escritórios de contabilidade sobre a adoção das normas internacionais que trarão benefícios aos meios corporativos ampliando as oportunidades em negócios internacionais, a níveis mundial com um grande diferencial competitivo para os negócios.

O artigo está estruturado em cinco tópicos, iniciando com essa introdução. Na sequência, apresenta-se alguns fundamentos teóricos, abordando o conceito e finalidade da contabilidade internacional seguido da explanação sobre a padronização da contabilidade. Após, descrevem-se os procedimentos da pesquisa, seguido pelo descrição dos resultados identificados. Por fim, apresentam-se as conclusões da pesquisa realizada.

Fundamentação Teórica

Contabilidade Internacional e os Profissionais da Contabilidade

Contabilidade Internacional significa um conjunto de procedimentos técnicos aplicados pelos profissionais da contabilidade para que as Demonstrações Contábeis e a escrituração dos fatos contábeis obedeçam a padrões uniformizados mundialmente.

Para Niyama (2005) a Contabilidade Internacional tem por objetivo apresentar aos contadores os conhecimentos necessários sobre as Normas de Contabilidade vigentes no mundo, para que possam adaptar suas demonstrações contábeis às exigências de determinados países em que a empresa sob sua responsabilidade tenha interesses comerciais e financeiros.

Nesse processo de adaptação os profissionais da contabilidade devem também estudar as características das operações financeiras privadas e públicas no mercado financeiro internacional, incluindo a utilização de Planejamento Tributário Internacional mediante a ocultação de bens e valores monetários em paraísos estudar as normas contábeis e os controles operacionais existentes no Brasil, que em alguns casos oferecem melhores garantias de segurança do que em outros países considerados desenvolvidos.

Para Perez Junior (2002) a contabilidade internacional contribui para que se atinjam os seguintes fins: evitar distorções nas demonstrações contábeis, permitir aos investidores estrangeiros maior e melhor controle dos seus investimentos, melhor avaliação dos investimentos realizados, aplicação uniforme de princípios e critérios contábeis.

A Contabilidade Internacional surgiu com a criação da *International Accounting Standards Committee* (IASC) ou Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade, em 1973, para elaborar as normas internacionais de contabilidade. Esse Comitê também tem a função de revisar e atualizar o padrão internacional dos relatórios financeiros contábeis. O IASC passou a ser denominado a partir de 2001 de *International Accounting Standards Board* (IASB). A partir de 2001 todas as normas criadas e publicadas pelo IASB ficaram conhecidas como *International Financial Reporting Standard* (IFRS) ou Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (GIARETTON, s/d). Para Contábeis (2020) são dezesseis (16) normas publicadas conforme descrito abaixo.

- **IFRS 1** – adoção dos padrões de contabilidade internacional pelas empresas brasileiras;
- **IFRS 2** – pagamento baseado em ações;
- **IFRS 3** – combinação de negócios em função da aquisição de uma ou mais organizações por uma empresa;
- **IFRS 4** – as emitentes de contratos de seguros devem aperfeiçoar a contabilização e divulgar as demonstrações — valores, datas e fluxos de caixa projetados relacionados aos contratos de seguro;
- **IFRS 5** – contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda e divulgação de operações interrompidas;

- **IFRS 6** – contabilização de valores da exploração e da avaliação de recursos minerais;
- **IFRS 7** – evidenciação das informações financeiras para avaliação dos instrumentos financeiros e extensão dos riscos associados;
- **IFRS 8** – as informações divulgadas devem permitir a avaliação dos efeitos financeiros sobre as atividades da empresa;
- **IFRS 9** – contabilização, classificação e apresentação dos instrumentos financeiros;
- **IFRS 10** – diretrizes para elaboração e apresentação de demonstrações contábeis das empresas controladoras de outros negócios;
- **IFRS 11** – natureza do envolvimento — obrigações e direitos — com contabilização adequada das operações;
- **IFRS 12** – divulgação de demonstrações para avaliação das partes interessadas — desempenho, finanças, riscos e gestão da empresa;
- **IFRS 13** – definição do valor justo;
- **IFRS 14** – aplicável a empresa em processo de adoção do IFRS;
- **IFRS 15** – contabilização de receitas de contratos com clientes em relação a valores, épocas e fluxo de caixa;
- **IFRS 16** – inclusão do leasing ou arrendamento de bem em ativos e passivos das empresas envolvidas.

No Brasil, essas normas foram recepcionadas e adaptadas a realidade local pela Lei nº 11.638, de dezembro de 2007, mas o Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002) e a Lei das S/A nº 6.404/1976 também abordam a questão. O órgão brasileiro que realiza as adaptações das normas IFRS é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Para as entidades de pequeno e médio porte o Conselho Federal de Contabilidade publicou em 2009 a Resolução nº 1.255. Esta foi revisada em 2016 estabelecendo a NBC TG 1000 -Contabilidade para Pequenas e Medias Empresas que aprova práticas contábeis internacionais para essas empresas.

Algumas alterações nas normas contábeis brasileiras nesse processo de harmonização e estabelecidas na Lei nº 11.638/2007 foram: nova formatação das demonstrações financeiras obrigatórias; na escrituração de fatos econômicos, no grupo de contas do balanço patrimonial e seus critérios de avaliação, na estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), na substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), na inclusão da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), na constituição e tratamento das reservas, nas transformações, incorporações, fusões e cisões e seus registros contábeis, na avaliação dos investimentos em coligadas e controladas e seu tratamento contábil, proibida a reavaliação espontânea de bens, extinguiu o Ativo Diferido, surgiu o Ativo Intangível (SOTHE; CUNHA, 2008).

As alterações das práticas contábeis brasileiras motivadas pelo processo de convergência às normas internacionais de contabilidade foram realizadas com o fim de tornar possível a realização da comparação entre as demonstrações financeiras. Assim, o contabilista precisa conhecer a empresa, o contexto onde ela está localizada, os aspectos fiscais e tributários, para poder reconhecer, mensurar, apresentar e divulgar informações sobre a entidade em análise e controle.

Padronização da Contabilidade as Normas Internacionais de Contabilidade

Atualmente todas as empresas têm algum grau de dependência do exterior, seja quanto a seus insumos, quanto a seus mercados ou quanto a suas estratégias e modelos de gestão. Elas fazem parcerias. Nesse sentido, é fundamental que os demonstrativos contábeis sejam elaborados de forma padronizada, isto é, de forma que possa facilitar a análise, permitir a comparabilidade com outras empresas e possibilitar o entendimento da situação financeira e patrimonial da empresa por parte dos seus usuários sejam eles nacionais ou internacionais.

Para a KPMG (2008, p.12) os principais benefícios dessa padronização são: “aumenta a comparabilidade e a transparência nas demonstrações; integração supranacional do mercado de capitais; fornece informações financeiras com mais qualidade para acionistas e autoridades e potencializa o crescimento internacional do Brasil”. A execução das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) também favorece o negócio com a preparação de relatórios internos e externos de acordo com as IFRS tornando o gerenciamento mais eficiente e resultando em comunicação financeira uniforme.

Assim, a padronização dos procedimentos contábeis a nível internacional dá a contabilidade o status de linguagem universal dos negócios, favorecendo uma maior comunicação e um maior fluxo de troca de informações através dos relatórios contábeis (NIYAMA, 2005).

A função de normatizar as práticas contábeis é de responsabilidade de várias entidades. No âmbito internacional verifica-se a constituição de institutos, conselhos, associações e o próprio poder público preocupado com as informações geradas pela contabilidade. Como exemplo cita-se: International Accounting Standards Boards (IASB) que é o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade; International Federation of Accountants (IFAC) que é a Federação Internacional de Contadores; American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) que é o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados; Securities and Exchange Commission (SEC) que é a Comissão de Valores Mobiliários e de Câmbio dos Estados Unidos; dentre outras. Todas são constituídas com o fim de fixar normas sobre os princípios contábeis, conduta profissional e técnica dos contabilistas.

No território nacional existem diversas entidades que estão preocupadas com o desempenho dos serviços que profissionais vinculados a ciência contábil desenvolvem e, ao mesmo tempo, contribuem com instruções normativas para regulamentar a profissão contábil. Dentre outras cita-se: Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Conselho Regional de Contabilidade (CRC); Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Banco Central do Brasil (BCB); Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI); Secretaria da Receita Federal (SRF); Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Cabe destacar que cada país possui um conjunto de órgãos que disciplinam e estabelecem normas para assegurar que a contabilidade realize sua função principal, ou seja, gerar informações úteis a seus usuários.

Metodologia

A pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa com natureza descritiva. O instrumento de pesquisa foi o questionário, com perguntas fechadas e abertas, aplicado via *Google Forms*. O universo da pesquisa foram os 3.319 profissionais de contabilidade (2.767 contadores e 552 técnicos) cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade de Palmas/TO. Desse rol 1.542 são do sexo masculino e 1.225 são feminino (CFC, 2022). Desse universo foram selecionados 10 contadores que concluíram o curso de Ciências Contábeis no UNITOP e atuam como contadores na cidade de Palmas Tocantins.

Resultados e Discussão

Perfil dos pesquisados

Os dez (10) contadores que responderam ao questionário possuem as características descritas a seguir:

- *Idade: 7 (70%) estavam na faixa de 25 a 35 anos de idade; 2 (20%) entre 36 a 46 anos e 1 (10%) acima de 46 anos.*

- Sexo: 8 (80%) masculino e 2 (20%) feminino.
- Estado Civil: 6 (60%) são casados; 4 (40%) solteiros.
- Titularidade educacional: 8 (80%) tem pós-graduação (especialização) e 2 (20%) somente graduação.
- Tempo de Trabalho como Contador: 6 (60%) trabalham mais de 5 anos; 4 (40%) abaixo de 5 anos.
- Campo de atuação: todos prestam serviços para entidades privadas.

Grau de conhecimento identificado

O grau de conhecimento quanto aos assuntos abordados pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 1. Respostas dos entrevistados

PERGUNTAS	SIM	%	NAO	%	TOTAL	TOTAL %
Na grade Curricular do curso tinha a disciplina Contabilidade Internacional?	9	90%	1	10%	10	100%
Os conteúdos da disciplina Contabilidade Internacional foram abordados em outras disciplinas?	0	0%	10	100%	10	100%
Houve eventos na instituição de ensino sobre esse tema?	0	0%	10	100%	10	100%
Você acha importante conhecer sobre os conteúdos da contabilidade internacional?	10	100%	0	0%	10	100%
Você aplica algum procedimento contábil introduzido no Brasil a partir da harmonização da linguagem contábil?	10	100%	0	0%	10	100%
Você sabe o significado da sigla IFRS - International Financial Reporting Standard?	10	100%	0	0%	10	100%
Você sabe quais são as funções do IASB - International Accounting Standards Board?	1	10%	9	90%	10	100%
Você sabe quais são as funções do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis?	10	100%	0	0%	10	100%
Você sabe que a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)?	9	90%	1	10%	10	100%
Você já elaborou a Demonstração do Valor Adicionado?	4	40%	6	60%	10	100%
Você já fez curso de capacitação sobre as IFRS?	6	60%	4	40%	10	100%
Você conhece as atribuições do FASB - Financial Accounting Board	2	20%	8	80%	10	100%

Você conhece as atribuições do IASB (International Accounting Standards Board)	3	30%	7	70%	10	100%
--	---	-----	---	-----	----	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No curso de Ciências Contábeis do UNITOP os conteúdos de contabilidade internacional são ministrados dentro da disciplina Teoria Geral da Contabilidade e Contabilidade Internacional que consta no 4º período do curso. O conteúdo referente a padronização e harmonização das normas contábeis foi incluído na ementa da disciplina citada acima no ano de 2016. Portanto de 2009 até 2015 a internacionalização da contabilidade não era ministrada no curso, o que pode explicar a resposta de um dos entrevistados.

O fato de todos afirmarem que em outras disciplinas não se fala das normas internacionais de contabilidade reforça a necessidade dos docentes mencionarem nas aulas sobre as normas internacionais de contabilidade.

Também há necessidade da coordenação em conjunto com o colegiado proporcionar eventos que fale sobre a contabilidade internacional pois todos afirmaram não ter participado de evento com essa temática.

Com a internacionalização do ambiente político e econômico, os negócios são realizados interpaíses. Nesse contexto a contabilidade, executora do controle patrimonial e propagadora de informações econômica e financeira precisa atender a seus usuários. Para acontecer esse atendimento há necessidade de registro das transações realizadas pelas entidades. Assim é importante que o contador estude, conheça e execute os procedimentos prescritos nas IFRS. Essa necessidade é observada por todos os pesquisados.

Um dos procedimentos introduzidos no Brasil a partir da harmonização da contabilidade foi a nova configuração do Balanço Patrimonial. Sendo este demonstrativo elaborado por todos os contadores fica justificado o por que de todos terem afirmado que já executa algum procedimento da contabilidade internacional.

A sigla IFRS significa na língua portuguesa “Normas Internacionais de Relatórios Financeiros”. Ela está presente em sites diversos da área contábil e, por isso, conhecida por todos os sujeitos pesquisados.

O International Accounting Standards Board (IASB), (Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade) substituiu a IASC – International Accounting Standards Committee (Fundação Comitê das Normas Internacionais de Contabilidade). O IASB tem a competência para desenvolver normas contábeis internacionais que deverão ser usadas em todos os países para poder permitir a comparação entre as demonstrações contábeis e atender as necessidades informacionais dos diversos usuários da contabilidade. As normas que o IASB emite são conhecidas como Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS - International Financial Reporting Standards). A maioria (90%) dos pesquisados desconhece a função desse ente, evidenciando que o curso deve falar mais sobre os órgãos internacionais da contabilidade.

Todos os pesquisados conhecem as funções do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Isso acontece pelo fato de que no Brasil esse órgão emite documentos técnicos sobre procedimentos contábeis e a divulgação de informações contábeis. Como o contador precisa desses procedimentos para realizar sua atividade, acaba por conhecer sobre as funções do CPC.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) foi introduzida oficialmente na norma contábil brasileira no ano de 2007 e é muito conhecida pela classe contábil. O único entrevistado que respondeu desconhecer a substituição da DOAR pela DFC pode ter feito isso porque há contador que ainda elabora a DOAR para efeitos gerenciais por acreditar que esta possui mais informações que a DFC e explicam melhor os fatos acontecidos (REIS, 2019).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), mostra a geração de riqueza da empresa e a sua distribuição à sociedade. De acordo com a Lei 11.638/2007, a DVA deve ser elaborada a cada exercício contábil por toda empresa de capital aberto (S/A). Essa classificação empresarial pode justificar o fato de que 60% dos entrevistados não terem elaborado a DVA. Isto é, não prestam seus serviços para Sociedades Anônimas (S/A).

Adquirir conhecimentos continuamente, especializar-se em determinada área e tornar-se autoridade no assunto é o segredo para realizar as atividades com êxito. Fazer capacitação sobre as IFRS revela a preocupação de 60% dos pesquisados porque precisam executar suas atividades de acordo com as normas profissionais e técnicas, e para isso é de extrema importância que esteja informado sobre os conteúdos das IFRS.

Considerações Finais

Hoje, muitas empresas têm algum grau de dependência do exterior. Nesse sentido, é fundamental que o contador brasileiro conheça as regras internacionais de contabilidade e as aplique no registro e no controle do patrimônio das diversas entidades econômico-administrativas. Essa aplicação é essencial para que informações contábeis sejam usadas no processo de tomada de decisão e na redução das incertezas do investidor, como também para que haja uniformização e transparência das informações divulgadas.

Para ter esse conhecimento é essencial que o contador participe de eventos que vá falar sobre as IFRS, leia as normas e pratique os procedimentos contábeis descritos na legislação.

Na pesquisa foi identificado que 90% dos contadores pesquisados cursaram na graduação uma disciplina sobre a contabilidade internacional. Contudo nada mais foi transmitido sobre esse assunto e, por isso, há respostas negativas quanto a elaboração da DVA, da exclusão da DOAR e das funções de órgãos internacionais.

É sugerido que capacitações sejam realizadas pelos órgãos de classe a fim de suprir necessidades técnicas apresentadas pelos contadores na aplicação prática das normas internacionais de contabilidade.

Referencias

BRASIL. **Lei n.º 11.638**, de 11 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Quantos somos?** 2022. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CONTABEIS. **Como a contabilidade internacional funciona?** Vantagens, estrutura e mais. 2020. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/44552/como-a-contabilidade-internacional-funciona-vantagens-estrutura-e-mais/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIARETTON, Rafael Dourado. **Contabilidade internacional**: utilização e adequação das Normas Internacionais de Contabilidade no dia a dia dos escritórios contábeis no município de Barreiras-BA. s/d. Disponível em: semanaacademica.org.br/system/files/artigos/contabilidadeinternacional.pdf Acesso em: 10 ago. 2022.

MACIEL, Ricardo Ribeiro. **Como implementar as Normas Internacionais de Contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2009. 296p.

MARION, J.C. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandes. **Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, Tiago. **DOAR: o que era a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos?** 2019. Disponível em: <https://www.sunno.com.br/artigos/doar-o-que-era-a-demonstracao-de-origens-e-aplicacoes-de-recursos/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

RUMO ÀS IFRS. **KPMG NO BRASIL**. KPMG, 2008. Disponível em: http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/encarte_valor_economico.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

SOTHE, A.; CUNHA, J. V. A. da. **Lei n. 11.638/2007**: estudo sobre o nível de conhecimento dos mestres formados pela FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau. **Anais**. Congresso Brasileiro de Custos, Curitiba: ABC, 2008.

Recebido em 30 de julho de 2022.
Aceito em 30 de agosto de 2022.